IDADE MÉDIA

CONTEXTO

Período surgido com o fim do Império Romano do Ocidente pelos povos germânicos, com isso, provocando uma forte fragmentação territorial e de poder, onde a única instância centralizadora era o cristianismo com o a força exercida pela Igreja Católica, principalmente, com a conversão dos germânicos ao cristianismo.

O período foi dividido entre **Alta Idade Média (X – V)** e **Baixa Idade Média (XI – XV)**.

CARACTERÍSTICAS

Política

Baseada principalmente na relação de suserania e vassalagem. Esta relação era vertical em teses (militar) e horizontal na prática (entre "iguais", ou seja, nobres). Esta construção era pautada no Direito Consuetudinário, onde o suserano concedia dinheiro, gado, terra e pedágio. Já o Vassalo concedia Conselho e auxílio militar.

Economia

Marcada pela agricultura de subsistência, com poucas relações comerciais (o usual era a relação de escambo) e por consequência havia pouca circulação monetária.



Sociedade

Estamental, com baixa ou nula mobilidade social, com sólida hierarquia e manutenção de privilégios por nascimento.

Nesta organização social existiam 3 divisões básicas:

- **Primeiro Estado** (composto pelo clero, membros da Igreja Católica, com função de estabelecer contato entre a população e o plano divino, além de ditar o que era moralmente aceito ou não na sociedade),
- **Segundo Estado** (pela nobreza, que obtinha tanto a função militar, realizando proteção física ou mesmo de administração de terras)
- **Terceiro Estado** (composto por camponeses e servos, com função prioritária de trabalhar e pagar impostos).

Relações de Servidão

Pagamento de obrigações pelos servos e subalternos em troca do uso da terra, de instrumentos agrícolas e da proteção militar.

Principais obrigações (impostos)

- **Corveia:** trabalho gratuito nas terras do senhor (manso senhorial) em alguns dias da semana.
- **Talha:** "aluguel" da terra (parte da produção do manso servil). O tributo se daria na forma de produtos.
- **Banalidades:** utilização das facilidades do feudo (moinho, fornos, ferramentas).
- **Mão morta:** impostos sobre os servos mortos.
- **Tostão de Pedro:** imposto pago à Igreja, utilizado para a manutenção da capela local.
- **Capitação:** imposto pago por cada membro da família servil (por cabeça).
- **Formariage:** taxa cobrada quando o camponês se casava.

A Igreja e o teocentrismo medieval

Além de ser a maior força centralizadora da Europa Medieval e a maior proprietária de terras, a Igreja tinha o monopólio cultural. Baseado no controle ideológico, onde esta instituição regulava as relações sociais, e na Escolástica (submissão da filosofia clássica greco-romana aos dogmas da Religião Católica, desencadeando no monopólio da tradução e interpretação das obras e escrituras cristãs), este domínio religioso que fundamentava todo a ordem de mundo ficou conhecido como teocentrismo.

BAIXA IDADE MÉDIA

Contexto

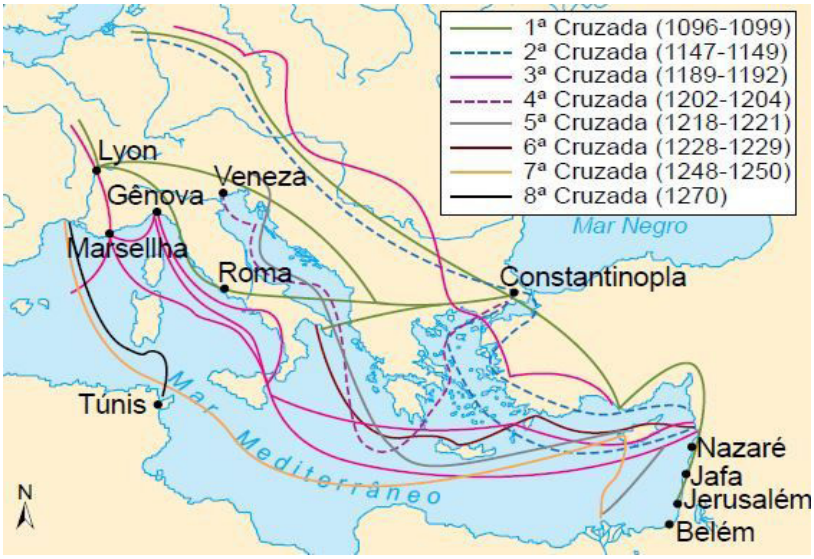
Na virada do milênio é notório o aumento demográfico, ocasionado tanto pelo estabelecimento de novas técnicas agrícolas, que aumentam a produtividade, como pela diminuição de conflitos com povos classificados como 'bárbaros'. Somado a uma crise fundiária, percebe-se ainda neste período uma crise sobre a hegemonia da Igreja, a partir do Cisma do Oriente e Cisma do Ocidente.

Além dos pontos supracitados, este período também é marcado pelas Cruzadas religiosas, pelo Renascimento Comercial, Urbano, surgimento da Burguesia e pela Crise do Século XIV.

Cruzadas

Movimento desencadeado por questões religiosas. Membros do clero tinham por principal objetivo disseminar o catolicismo e retomar Jerusalém, dominada por muçulmanos, o que desencadeava a proibição de peregrinações cristãs para a região. Buscava-se controlar a expansão muçulmana, que estava em crescente desde o século VII. A isto doma-se as constantes disputas dogmáticas que existiam com a Igreja Católica Ortodoxa. Além das questões religiosas, apresentava-se o interesse e necessidade por parte da nobreza em adquirir mais terras neste processo.

É importante destacar que durante a Baixa Idade Média ocorreram diversos movimentos cruzadistas.



Cronologia (das primeiras cruzadas)

- **Concílio de Clermont-Ferran (1095):** Papa Urbano II convoca as Cruzadas.
- **1ª Cruzada (1096 – 1099):** não tinha participação de nenhum rei e conquistaram Jerusalém.
- **2ª Cruzada (1147 – 1149):** Em 1189, Jerusalém foi retomada pelo sultão muçulmano Saladino.
- **3ª Cruzada (1189 – 1192), a "Cruzada dos Reis":** contou com a participação do rei inglês Ricardo Coração de Leão, do rei francês Filipe Augusto e do rei Frederico Barbirruiva, do Sacro Império. Nessa cruzada foi firmado um acordo de paz entre Ricardo e Saladino, autorizando os cristãos a fazerem peregrinações a Jerusalém.
- **4ª Cruzada (1202 – 1204), a "Cruzada Comercial":** conquista de Constantinopla por Veneza até 1261 (Império Latino do Oriente), desencadeando no controle sobre o Mediterrâneo Oriental.

É importante destacar que umas das principais consequências dos movimentos cruzadistas foram novos caminhos de navegação abertos e explorados, sobretudo com o Oriente. Ocorre desta maneira a retomada definitiva da atividade comercial.

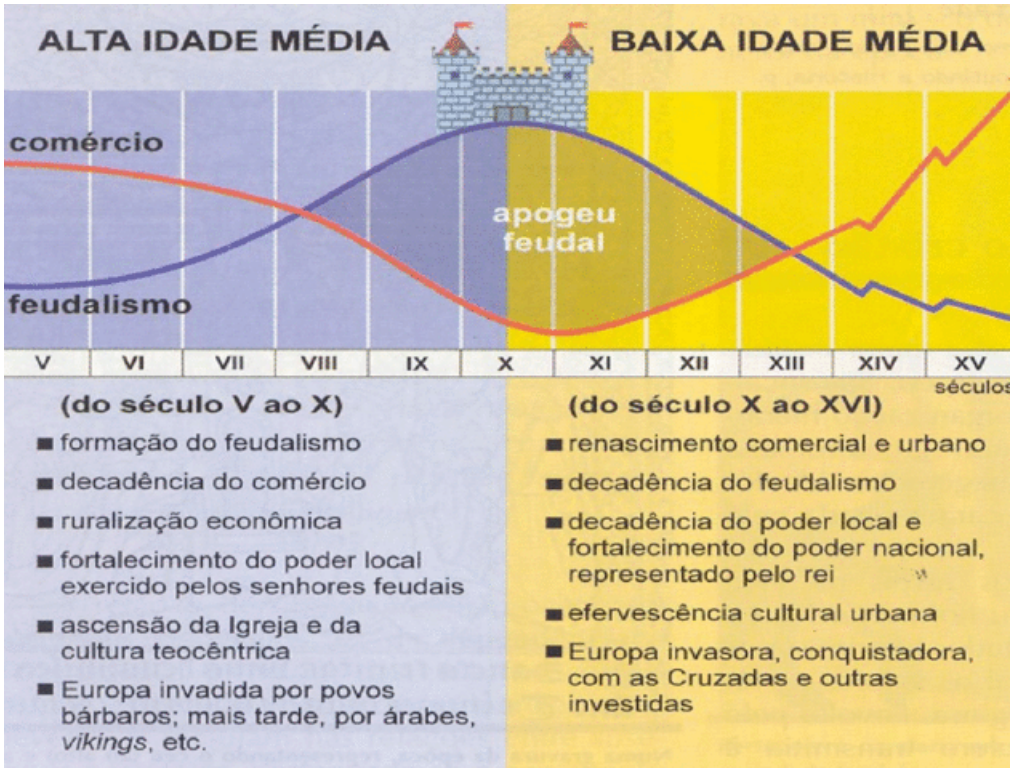
Renascimento Comercial e Urbano

O renascimento comercial foi possibilitado inicialmente pela 4ª Cruzada e trouxe as cidades italianas como protagonistas das atividades comerciais, produzindo desta forma

o surgimento de rotas de comércio, interligando em partes o continente europeu. Quando ocorriam cruzamentos de rotas, feiras comerciais se formavam. Como exemplos, temos as feiras de Champanhe na França e Flandres na Bélgica.

Outros fatos desencadeados pelo renascimento comercial foram tanto a retomada das moedas como a ampliação das atividades de crédito e bancárias. Posteriormente, no século XII, surgiram hansas ou ligas - associações de comerciantes, que desenvolveram comércio em grande escala. Como exemplo apresenta-se a Liga Hanseática, na atual Alemanha. Além das ligas, emergiram as guildas - associações de mercadores, obtendo monopólio do comércio local, além do controle da concorrência estrangeira e regulamentação de preços -, e as corporações de ofício - associações de artesão, com monopólio das atividades artesanais, controle da concorrência, regulamentação de preços, estabelecimento de normas de produção, controle de qualidade e assistência aos membros. Um outro fator econômico determinante que auxiliou na reestruturação do quadro desenhado durante a Baixa Idade Média (XI-XV) se deu com a progressiva utilização de trabalho livre e assalariado.

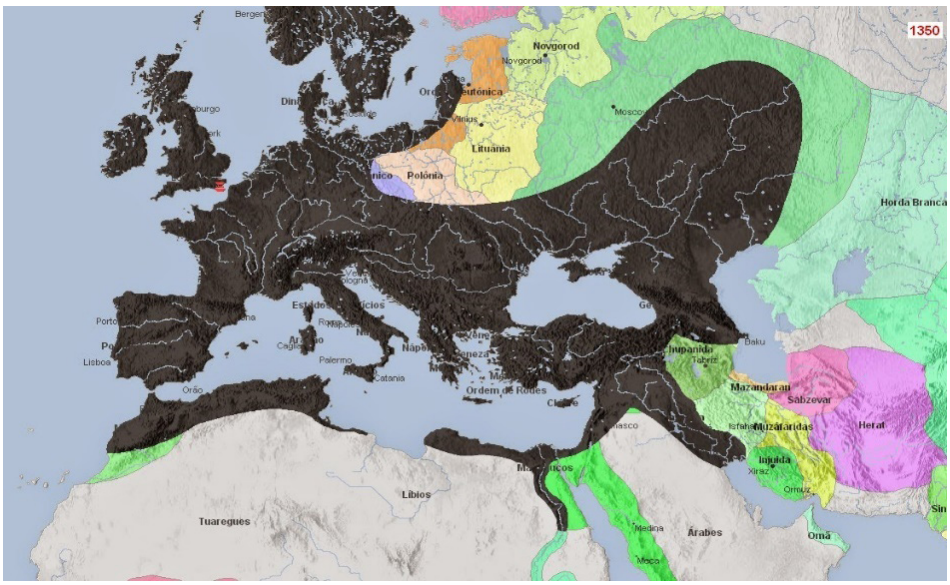
O renascimento urbano foi possibilitado pela retomada destas atividades comerciais. Um grande símbolo foram a constituição dos burgos (uma espécie de fortaleza fortificada). Os seus habitantes eram os burgueses, constituído basicamente por artesãos e comerciantes. Estes grupos recentemente constituídos conseguiram suas emancipações a partir de um movimento comunal entre os séculos XI – XIII, que desencadeou na libertação das cidades da autoridade dos senhores feudais. Desta maneira, conquistaram autonomia, a através das cartas de franquia oriundas de guerras ou mesmo indenizações.



Crise do Século XIV

Durante o século XIV, a Europa passou por uma grave crise que desestrutura o sistema medieval. Os principais elementos foram:

- A Peste Negra em 1347 (matou 1/3 da população europeia).





- A grande fome (causou uma crise inflacionária sobre o preço dos produtos e uma carência para a alimentação da população mais pobre).
- A Guerra dos Cem Anos entre 1337 e 1453 (Conflito dinástico entre França e Inglaterra, principalmente, motivada pela questão de Flandres).
- Revoltas Camponesas (**Exemplo:** Jacqueries em 1358).

